



REDACÇÃO E OFFICINAS

Rua «Amaral», n. 18.

ASSIGNATURAS:

Anno 2.000

Numero avulso 200

Pagamento adiantado

ACRUZ

PUBLICAÇÃO MENSAL

ORGAM DO GRUPO ESPIRITA FÉ, ESPERANÇA E CARIDADE, DE AMARANTE

PIAUHY

REDACTORES:—*Satyro de Castro Moreira, redactor-chefe, e Diversos*

Toda correspondencia deve ser dirigida ao primeiro.

BRASIL



1957
52

A CRUZ

O casamento

Com a devida venia passamos para nossas columnas o artigo que sob a epigrapha supra, inseriu a nossa collega «A Doutrina» de Curitiba, em seu numero dois de fevereiro deste anno, e fazemos nossas as palavras do dito collega, pois o assumpto é de interesse geral e neste Estado occorrem os mesmos abusos que elle combate.

Eis o artigo:

Se no rol das cousas injustificaveis algo sobresahe, essa é a tenaz e immoral campanha movida por alguns ultramontanos contra o casamento civil, instituição respeitavel, moral por excellencia e garantidora do futuro da familia brasileira.

Apezar da opposição levanta pela Igreja ao casamento civil, prevaleceu a vontade do governo provisório da Republica, que o instituiu pelo decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, dotando assim a Nação com uma formula mais consentanea ao seu adeantamento intellectual e, aliás, necessaria n'um paiz habitado por povos de diversas crencas religiosas.

Posteriormente a Constituição consagrou a liberdade de cultos, já instituida desde que a separação da Igreja e do Estado veio nivelar todas as crencas em face do nosso Pacto Fundamental: começou então para o Brasil a edade aurea da liberdade: de consciencia, sem as restricções impostas pelo antigo regimen. Nem todos os ultramontanos, porem, concordaram com a benigna lei do casamento civil, e d'ahi a campanha impatriotica e criminosa contra esse legitimo enlace, ao qual insensatamente qualificam de concubinato quando os nubentes, antes ou apoz o acto, não se apressam a ir receber a unção sacramental.

Um dos que mais piamente crêm no concubinato é o sr. Carlos de

Laet, homem de reconhecido talento, mas votado infelizmente á defeza de quanto absurdo lhe suggerir o seu confessor, obrigando-o mesmo a lançar esta proposição eivada de basofia e inconcebível n'um escriptor que se diz patriota e catholico-liberal: «mas que são desprezados nos merecem quantos só se casam na pretoria.» Lemos as palavras que ahi estão, em o n. 4 do *Jornal do Brasil* d'este anno, n'um artigo onde o sr. Laet pretende attribuir ao casamento civil a decadencia moral da sociedade brasileira.

Lemol-o por dever de officio, embora repugnados á vista do enxame de falsidades alli contidas e encerrando uma clamorosa calumnia á honra da familia praticia, só pelo facto de haver um ministro protestante, pouco escrupuloso, unido pelo ritual da seita duas pessoas já casadas e separadas dos legitimos conjuges. Esse abuso é um dos tantos que só a precedencia obrigatoria do casamento civil ao religioso pode cohibir, evitando que padres catholicos e pastores protestantes continuem a concorrer para a «decadencia moral da nossa sociedade.»

Até esse ponto o sr. Laet nos auxilia, se incumbindo de mostrar a lacuna existente em a legislação sobre o casamento civil.

Tratando, porem, das justas accusações ao clero catholico em relação aos abusos por este commettidos no largo periodo de 15 annos, diz S.S. com ingenuidade de causar dó, ter havido no Brasil apenas 2 casos irregulares !!

Deante d'esta inexactidão só temos a inquerir se o sr. Laet labora em profunda ignorancia do que occorre pelas terras brasileiras, ou se escreve de má fé, tendo plena consciencia de estar faltando com a verdade. . . . Saiba S.S. contarem-se as centenas, em cada Estado, os abusos commettidos pelo clero e por este cynicamente sustentados; só no Paraná, (considere bem o sr. Laet,) conhecemos para mais de 50 casos em menos de 5 annos, principalmente nas colonias, onde alguns padres, embora detestem

o casamento civil como concubinato, não se envergonhãm de viver em plena mancebia! Poderiamos, se o exiguo espaço desta revista permittisse, respigal-os todos, denunciando até o casamento religioso de parentes consanguineos em gráo prohibido, uniões estas que não conseguiram ser legalizadas perante a autoridade civil.

Tenha S.S. o cuidado de folhear os milhares de jornaes do Brasil inteiro e lhe garantimos que, em 50,0% dellés, encontrará registrados taes crimes impunemente perpetrados pelos seus queridos constituintes.

Agora quanto á parte que no insulto soez cabe á familia espirita, temos a dizer ao senhor Carlos de Laet:

O adepto do Espiritismo, crente de que a sua união matrimonial é unicamente inspirada pelo sentimento puro e nobre do amor, esse élo que une duas almas já destinadas a emprehenderem juntas a missão da familia na Terra; o espirita, agindo, por exclusivo impulso do seu coração e tendo a certeza de que o seu enlace já Deus o abençoara desde que destinou as duas almas ao associamento de affectos, recua por isso a benção d'um homem que não prova, de modo algum, se achar legitimamente investido desse poder divino.

Procurando, pois, cumprir as leis do paiz no sentido de garantir o futuro da prole e assentando sobre os alicerces da união legal o edificio da familia, o espirita não commette um concubinato, como falsamente affirmam os catholicos.

Recorrendo ao casamento civil o espirita, possuido de verdadeiro affecto pela sua companheira, promette simplesmente viver em commun, sustentá-la e defendê-la. Nenhum juramento, cuja quebra impore n'um sacrilegio, os conjuges fazem.

Assim já não succede perante o altar, onde cynicos pescadores de dotes e libidinosos individuos fascinados somente pelo physico de uma infeliz moça, vão commetter e horrendo sacrilegio, tendo o padre por cumplice de se consorciarem em no-

me de Deus!

Dizei-nos agora, sr. Laet, se como catholico tributaes a Elle verdadeiro culto, dizei-nos se Deus pôde abençoar esse abandalhamento?!

Que juizo, n'este caso, fazeis do Ser Supremo?

Qual desses dois consorcios pode ser mais aceitavel ao Senhor: o religioso, movido apenas pela ambição de um dote, ou o civil, entre dois seres que se amam com verdadeiro ardor?

E, depois, deveis saber que para a felicidade conjugal não é condição imprescindível o casamento religioso. Diariamente presenciamos exemplos de infelicidades entre casaes religiosamente consorciados; ao contrario, pessoas casadas civilmente vivem felizes, e tambem ditosamente passam a existencia casaes não consorciados no civil ou na Igreja.

O espirita, obedecendo á lei civil, e crente na santidade de affectos de ante-mão abençoados pelo Creador, deve casar unicamente perante as autoridades constituídas do paiz, que representam a magestade soberana da Nação. No casamento civil, inspirado pelo divino sentimento do amor, o juiz apenas registra para a sociedade humana a união celebrada por Deus.

Tenha o sr. Laet mais prudencia nos seus arrebatamentos, seja mais criterioso na sua inutil campanha de desprestigio ao casamento civil e não venha, com flagrante infracção da verdade, offender uma parcela respeitavel do povo, só porque esta, muito mais adiantada que S.S., sabe pensar e raciocinar bastante para não sujeitar-se á receber de homens muita vez indignos uma benção sem valor aos olhos de Deus.

Continue S.S. a escrever, pois isso não impedirá a que se accentue a liberdade de consciencia n'esta patria, onde jámais a orthodoxia catholica conseguirá pôr peia ao livre exercicio da razão esclarecida. O sr. Laete está no seu triste papel de escravo do dogma; cumpri-o portanto. Nós, porem, estamos no firme proposito de ensinar a verdade, orientando os nossos confrades no caminho recto do dever da lei, afim de, que a familia esteja cercada dos direitos que lhe assistem, embora com isto offendamos as crenças e opiniões dos nossos adversarios. O casamento civil é o unico garantido pela Lei. Aquelles que casarem-se unicamedte na Igreja, não garantem para seus filhos futuro algum, visto a Re-

publica não reconhecer a sua união conjugal.

ALLAN-KARDEC

A 31 de Março de 1869 deixou o envolvero material e foi retemperar-se no espaço o espirito do nosso caro mestre Allan-Kardec. Passa, portanto, hoje o 37.º anniversario dessa desencarnação, e por todas as partes os espiritas rendem homenagens de amor e solidariedade a esse espirito de luz, pelo muito que fez em beneficio da humanidade e por sua entrada no mundo dos espiritos; e nós, que tambem somos seus discipulo, associamo-nos á essas homenagens, pois admiramos tanto a superioridade do espirito de Kardec, como a de sua doutrina, que tem causado revolução no mundo scientifico, sem com tudo ser abalada nas suas bases fundamentaes.

Salve, pois, caro mestre!

Nós bendizemos o vosso trabalho, admiramos a vossa grandeza e pedimos-vos, se é que ainda estaes no espaço, que nos guieis e nos deis o vosso auxilio, para que possamos seguir as vossas pegadas na propaganda da vossa doutrina, expurgando-nos ao mesmo tempo das nossas faltas e libertando-nos do captivo dos vicios.

Sois uma das Luzes do espaço universal, baixastes á terra para illuminar o mundo com a vossa doutrina; illuminai vós tambem o nosso espirito, para que elle possa ascender ás regiões da luz, ás assembléas dos Mensageiros do Senhor, das quaes fazeis parte.

Salve! caro Mestre!

Ao correr da penna

Não ha epoca limitada para que este ou aquelle espirito chegue á perfeição; o universo e o infinito desdobram-se diante da vida, e o continuo succeder dos

seculos é o tempo destinado para alcançarem os espiritos, por seu trabalho constante em praticar o bem, a felicidade. Em cada seculo elles recolhem o proveito desse trabalho e do progresso nelle verificado, accumulando desse modo o cabedal precioso que um dia suavisar-lhes-á as fadigas da perigrinação nos mundos inferiores e de expiação.

Trabalhar sempre para progredir mais, tal é a condição para sermos felizes; e aquelle que bem emprega o tempo que decorre em cada uma das phases da vida, seja na terra ou em qualquer um dos mundos que se revolvem no espaço, ou seja mesmo no estado de espirito, demonstra tino na comprehensão dos problemas da vida e, porisso mesmo, estará sempre á frente dos que marcham para as diversas asmoradas do Pae. E seria para desejar que todos o imitassem, e que todos vissem na Revelação o aviso paternal baixado das esferas de luz á humanidade soffredora, para que ella esteja sempre lembrada de que a vida continua além do tumulto e que o progresso vai de mundo a mundo até as sublimes plagas do amor e da fraternidade. Entretanto a causa succede differentemente. Para uns a Revelação é ridicula porque ensina verdades que estam a quem dos dados scientificos, e para outros só é aceitavel até onde não fere as conveniencias de classe e não embaraça as diversões mundanas!

Na terra predominam as influencias que afastam o espirito do caminho da perfeição; o orgulho, o egoismo, a vaidade e a falta de amor ao proximo infestam os ambientes, materialisam, concorrendo para que se tenha mais cuidado com as banalidades mundeas, do do que com aquillo que é inherente á vida espiritual!

Necessita-se de força de vontade, de perseverança, para vencer-se taes inimigos do bem, porem não nos munimos dessas ar-

mas de maneira que a nossa derrota é constante e o nosso atrazo prolonga-se.

A humildade é uma virtude, podem ser humilde é uma covardia aos olhos do mundo, pois a ostentação e a subjugação do direito do fraco produzem a dignidade, o volume da bolsa dá a medida do merecimento, e o proletariado é uma vergonha! Sem accesso ao convívio social, está condemnado, irremessivelmente, a obedecer e servir, sendo além disso mal pago e tratado com desden!

Mas, em quanto assim vai succedendo neste mundo inferior, em quanto o suor do pobre, do desclassificado, prodigaliza commodidades e prazeres aos *felizardos*, no grande Livro do destino humano está escripta a lei immutavel, segundo a qual cessam as *distincções sociaes* dos terrenaes, desaparecem os merecimentos pelo ouro. Nella estão estabelecidas a liberdade, a igualdade e a fraternidade, e que, transposto o tumulo, só tem *curso a moeda* das boas obras, só alcançam distincções quem na terra viveu mais para os outros, do que para si.

Cabedal em bens e em moeda allí não chega, porque já não são necessarios luxos e outras cousas em que aqui o applicamos; e assim aquelle que parte de rico palacio suppondo encontrar um paraizo, muitas vezes não vê a luz e não tem um real que lh'a produza á sua vontade, como era na terra!

E os dias, os mezes, os seculos, passam e o desgraçado permanece em trevas, até que lhe chegue o desejo de ser indifferente ás cousas materiaes e o de trabalhar para merecer a felicidade que o chama da eternidade.

Resulta, pois, que, embora os seculos nos offereçam praso para expurgarmo-nos das nossas faltas, não devemos deixar que elles se repitam e permaneça a nossa inferioridade, porque a vida é ligeira sobre a terra e o accesso a mundos melhores só é dado quando deixamos nella o que della é.

Demais: se Deus nunca está inactivo, nós, que fomos por Elle creados, não devemos permanecer na indolencia, porque somos cooperadores da grandiosa obra da creação, e se bom trabalho formos legando á posteridade, demonstraremos que não fomos operarios indignos do Autor da obra do universo, os actos nossos serão o pharol que a guiará á felicidade.

Trabalhemos, pois: os seculos succedem-se e se succederão eternamente, mas abreviemos, quanto antes, a epoca da nossa felicidade, porque a inferioridade só permanece no espirito em quanto elle não toma o caminho da virtude.

NOTICIARIO

Para Floriano, á procura de recursos da medicina, seguiu a 23 deste mez o nosso prezado confrade tenente coronel Theodoro da Silva Ribeiro. Temos sabido que allí tem experimentado melhora e que em breve estará restabelecido.

—De Floriano regressou a esta cidade o nosso bom amigo Theodoro Ribeiro Junior, que havia ido allí em companhia do seu estremoso pae o nosso confrade tenente coronel Theodoro Ribeiro.

—O tenente Joaquim José de Sousa seguiu a 23 do expirante mez para a cidade de Floriano, indo bastante doente.

—O nosso prezado amigo Frederico Marreiros Vianna Castello Branco tomou passagem no vapor «João de Castro», a 27 deste mez, para Thezina, onde vai demorar-se por alguns tempos.

—Estiveram nesta cidade os nossos dignos amigos capitães Manoel José Pereira Lopes, Gedeão Mendes de Loyola, da Regeneração, e Manoel José Vianna, de S. Pedro.

—O Grupo Espirita «Luz e Amor», de Ventura no Estado da Bahia, procedeu a 15 de janeiro deste anno a eleição de sua directoria, que ficou assim composta: Affonso Costa-presidente, Antonio Octacilio Alves Barretto-vice presidente, Ladisláo G. Costa-secretario, e Gabriel Ribeiro-thesoureiro.

Agradecemos-lhe a comunicação

e fazemos votos ao Senhor para que prosiga sempre no caminho de verdade, deffundindo o bem entre todos que necessitam da luz.

—O nosso caro confrade João Romão, digno secretario do Grupo Espirita «Amor ao Proximo», de Caruarú, Estado de Pernambuco, accusou em carta de 14 de fevereiro ultimo o recebimento d'«A Cruz», cuja remessa havia antes solicitado. —Noutra secção inserimos um annuncio do nosso querido confrade João Lourenço de Sousa, satisfazendo assim seu pedido constante de sua apreciada carta de 13 de janeiro do corrente anno, e ficamos certo do que promete o confrade na sua referida carta.

Noticia a «União Espirita que a «Gazeta de Noticias», de 26 de janeiro deste anno, affirmára que «causaram a mais viva impressão nos espiritos que se dedicam ás sciencias, até hoje meio sobrenaturaes, os casos de telepathia acontecidos com a catastrophe do *Aquidaban*»; que «muitas senhoras, exactamente no momento em que se dava a explosão que sepultou tantos officiaes, *viram* em sonhos os esposos, tiveram annuncio da desgraça, acordaram em sobresalto dando gritos.» Depois relata uma previsão dessa catastrophe, tida por d. Euphrosina, de 20 annos de idade, residente na Capital Federal, e sujeita, desde alguns annos, á «ataques de somnambulismo», cujas passagens principaes são:

A 19 de janeiro d. Euphrosina cahiu em estado somnambulo e disse a sua mãe d. Amalia dos Santos, com quem vive: «Mamãe, vai acontecer uma grande desgraça. Todos nós vamos ficar á chorar. Vejo fogo, muito fogo e o archanjo Gabriel diz que não ha remedio. Quantas lagrimas! Quantas familias de luto!»

Perguntando-lhe d. Amalia onde se darião essas desgraças, isto é, se seriam allí, accessentou:

«No mar... no mar... É uma viagem que ainda se vai fazer, amanhã... não, mas em menos de uma semana.»

Assegura a «Gazeta de Noticias» que lhe garantiram ser verdadeira a previsão, e que vira d. Euphrosina, «abatidissima com os ultimos acontecimentos, immensamente nervosa e achando que devia ter prevenido logo...»

Ahi ficam estes factos para apreciação e explicação dos que não acreditam na immortalidade do espirito e na comunicação dos mor-

tos com os vivos.

Fallem, pois, senhores materialista.

—*—

—Acha-se entre nós o intelligente poeta Costa e Silva.

O sr. Raymundo Antonio de Almeida, habil artista mechanico, teve a fineza de nos communicar o nascimento de sua dilecta filhinha Maria das Dores, o qual teve logar nesta cidade no 17 deste mez.

Agradecido pela gentileza, damos-lhe os nossos parabens, desejando muitas venturas e felicidade a esse espirito que acaba de vir á terra batalhar por seu adiantamento.

Felicitações

Los Albores de la Verdad, o Circulo *La Buena Nueva e La Comisión de Propaganda do mesmo* nos enviaram em bello cartão affectuosas saudações pela entrada do anno de 1906, saudações que lhes retribuimos fraternalmente, desejando-lhes prosperidades no correr do dito anno, bem como a mercê de Deus, para mais encorajal-os na diffusão dos nossos idéaes.

Ao *Club Commercial*, da cidade de Estância, Estado de Sergipe, somos grato pelas felicitações transmitidas em seu mimoso cartão de 1.º de janeiro deste anno, e desejamos-lhe um futuro feliz.

—Retribuimos ao nosso caro confrade José G. Novellino, digno secretario e bibliothecario do Centro Espirita «Fé, Amor e Caride» do Espirito Santo da Ferquilha, Estado de Minas Geraes, as saudações que em seu nome e no do mesmo Centro nos transmettiu em carta de 1.º de janeiro ultimo, pela entrada deste anno e pedimos e aos bons espiritos que os encham sempre do alento divino, que dá força para os combates da vida e defeza da nossa cara doutrina.

—Agradecemos ao nosso caro assignante capitão Pedro Silvio de Mendonça Furtado, residente no Alto Longá, as saudações cordiaes que nos transmettiu em sua carta de 1.º de janeiro ultimo, pela entrada do anno de 1906.

—O nosso prezado confrade Casimiro Cunha, de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, apresentou-nos suas felicitações pela entrada do novo anno, fineza que muito lhe agradecemos, desejando-lhe paz e justiça.

Desencarnações

—A 8 deste mez evolou-se para o espaço, onde é a verdadeira vida, o espirito de Leocadia de tal, que tinha residencia nesta cidade.

—Pela manhã de 9 do presente mez rompeu os laços materiaes e passou ao mundo invisivel o espirito de Mathias Rocha, muito conhecido e estimado nesta cidade.

—Na mesma manhã de 9 deste mez deixou a vida corporea o espirito de d. Luzia Esmeraldina Vieira, passando para o mundo dos espiritos, onde se reúnem os que perigrinam pelos planetas de expiações. Residia nesta cidade e era casada com o sr. João Evangelista Vieira, abastado commerciante desta praça

—No dia 11 do expirante mez, na cidade da Parnahyba, deste Estado, cessou de existir no estado visivel e evolou-se ao seio dos habitantes do espaço o espirito de Benedicto Rodrigues Madeira Brandão. Era irmão das exmas. sras. donas Rosa Madeira Coêlho e Antonia Brandão, virtuosa esposa do capitão Carlos Cesar Brandão, residentes nesta cidade.

—Na fazenda «Patos» do municipio da fronteira villa de S. Francisco, a 13 deste mez, passou desta para a vida invisivel o espirito de Luduvico Almeida, com oito annos de perigrinação terrenal, filho dilecto do tenente coronel Raymundo d'Almeida Guimaraes, commerciante em Floriano.

—Por telegramma particular, que nos foi obsequiosamente mostrado, soubemos que a 25 do mez que hoje finda, na Fortaleza, capital do Ceará, evolou-se para o espaço o espirito de d. Francisca Joaquina d'Oliveira Lima, que já contava 93 annos de existencia sobre a terra. Era natural d'aquelle Estado, onde deixou diversos filhos e numerosos parentes, e ficaram tambem na fronteira villa de S. Francisco seus caros filhos capitão Conrado Augusto d'Oliveira Lima, major Juvencio Horacio d'Oliveira Lima, no Bority Cortado, municipio de Flores, d. Adelaide de Oliveira Lima e nesta cidade capitão Olympio Ildefonso d'Oliveira Lima.

Sentimentamos a todas as exmas. familias e mais parentes desses espiritos que recobram assim a sua liberdade, eo fazemos não porque vejamos no que se chama de morte uma desgraça inherente á humanidade, como muitos creem, pois sendo o espirito immortal, ella perde a razão de ser, mas pelas saudades que sempre produzem taes separações, e tambem felicitamos os mesmos espiritos

por seu regresso ao mundo da luz, onde sem duvida estam no gozo do producto de seu trabalho sobre a terra em demanda da felicidade.

IMPrensa

Temos sobre a nossa banca de trabalho os seguintes collegas, que deram-nos a honra de suas primeiras visitas:

A União Espirita, jornal de grande formato, publicado semanalmente na Capital Federal. Tem diversos redactores, é editado sob a direcção do nosso digno confrade Domingos Machado, e a sède de sua redacção é á rua «Senhor dos Passos», n.º 24.

Temos á vista os n.ºs 24 e 25, nos quaes se encontram excellentes artigos doutrinarios e de propaganda.

—*A Ordem*, semanario dedicado aos interesses do municipio da cidade do Rio Preto, Estado de Minas Geraes, onde é publicado. E' de propriedade de uma associação e proporciona proveitosa leitura.

O Sabaraense, organ litterario e noticioso do qual é redactor o sr. Azevedo Netto. E' de pequeno formato e publica-se semanalmente em Sabara, Estado de Minas Geraes.

—*Tribuna Nacional*, organ independente que vê a luz na Capital Federal sob a direcção do sr. T. Leal. Impresso em papel superior e traz artigos de interesse geral sobre diversos assumptos.

Union, organ da sociedade «Union Matarifes de Barcelona», que é publicado na cidade deste nome, na Hespanha. O n. 1.º do 1.º anno, que temos á vista, insere bellos artigos, especialmente o de apresentação que tem por epigraphe: Saude, Fraternidade e União.

A todos estes collegas agradecemos a honra de suas visitas, que serão retribuidas com a permuta d'«A Cruz».

Expedem-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em carta registrada a Leorenço de Sousa, rua do Rozario n. 99, Rio de Janeiro.

Criação de animaes, de accordo com as instrucções do ultimo Congresso de Agricultura (cavallo, jumento, mula, burro, boi, carneiro, cabra, porco, cão, gato, coelho, leperido, cocha, com 76 figuras..... 4\$000

Criação de aves, pelos processos aperfeiçoados (galinha, peru, gallinholo, pombo, pato, ganso, cysne, pavão, paizão), com 64 figuras..... 3\$080

Criação de abellas e bichos da seda, pelos processos aperfeiçoados (o mel, a cera, fabricação do hydromel com 42 figuras 2\$000

Occultismo e Teosofia ou espiritis no transcendente l enc..... 5\$000

Synonymia das substancias chimicas e farmacopéa homoeopathica etc..... 5\$000